

## **O DESPERTAR DA SEXUALIDADE DAS ADOLESCENTES E OS IMPACTOS NO CONVÍVIO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM UM PSF NO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA**

<sup>1</sup>Andreane Pereira Moreira

<sup>2</sup>Jaqueline Marques

*Centro de Estudos, Pesquisa Extensão e Desenvolvimento Humano*  
[Cepexposgraduacao@hotmail.com](mailto:Cepexposgraduacao@hotmail.com)

### **Resumo**

O avanço da tecnologia tem provocado nos últimos tempos uma aceleração no modo de vida das pessoas de maneira geral, principalmente no que diz respeito ao processo normal de amadurecimento juvenil relacionado à maturação da sexualidade. O presente estudo pretende analisar a importância da relação familiar, e os impactos verificados pelo despertar da sexualidade dos adolescentes para que este jovem goze de prerrogativas inerentes ao seu ciclo vital, contudo de maneira responsável e sem perder de vista os valores como família e cuidados com sua própria saúde física e emocional.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Adolescente, Família.

### **Introdução**

Analisando a questão acerca da contemporaneidade e os novos moldes estabelecidos nos padrões inerentes às famílias, na conjuntura atual e sua relação com seus adolescentes, se faz oportuna uma correlação com este segmento geracional jovem, e como este tem lidado com as fases de seu ciclo evolutivo, estabelecendo dessa forma, um paralelo a respeito de como estes tem se relacionado com a família nesta época da vida, e as conseqüências advindas desse processo, observadas como fatores determinantes para o amadurecimento e uma boa qualidade de vida.

O presente trabalho apresenta como tema: O despertar da sexualidade dos adolescentes e os impactos no convívio familiar: Um estudo de caso em uma Unidade de Saúde da Família no interior do Estado da Bahia. O problema em questão se propõe a verificar: Quais os impactos verificados no âmbito familiar no despertar da sexualidade dos adolescentes atendidos na Unidade de Saúde da Família no interior da Bahia?

Apresenta como objetivo geral: Compreender os impactos causados no âmbito familiar pelo despertar da sexualidade dos adolescentes. Desdobrando-se em objetivos específicos: A revisão na literatura a respeito dos aspectos conceituais que envolvem família, adolescência e sexualidade; Descrição da atuação, limites e possibilidades do Serviço Social junto aos adolescentes e familiares na discussão da sexualidade; Traçar o perfil dos adolescentes e familiares atendidos na referida

Unidade de Saúde da Família. Dentro deste contexto, é abordada a posição do profissional junto à família e principalmente ao jovem atendido Unidade de Saúde da Família de Tapiramutá-Ba, no sentido de articular formas de atuação que possam promover uma melhor convivência e fortalecimento dos vínculos familiares.

De forma que a pesquisa em torno da importância da relação familiar efetiva com relação à sexualidade de seus adolescentes, se faz necessária e oportuna, na medida em que se vive, em um país com uma falácia ampla em torno da liberdade sexual, propagada principalmente através dos novos meios de comunicação, e dessa forma, a aproximação familiar constitui um elo que servirá de balizamento para decisões que a priori consubstanciarão decisões acertadas com relação à sua saúde e qualidade de vida como um todo.

Assim, o presente estudo se constitui como de suma importância para a comunidade científica e sociedade de modo geral, colocando-se como continuidade para desenvolvimento e análises em torno deste tema fundamental para o desenvolvimento humano.

### **Constituição Familiar e Adolescência**

Desde os primórdios da civilização existem as constituições familiares. Porém, é sabido também, que estas passaram por diversas fases e arranjos diferenciados, que foram variando de cultura para cultura. A família se constitui como referência primeira na vida do ser humano. É fato notório na sociedade brasileira, que esta vem passando por variadas e sucessivas transformações acompanhando assim a evolução da sociedade. Embora toda força e notoriedade existente no ambiente familiar, o tema em questão só passou a ser levado em consideração como objeto de estudo a partir dos anos 70, mesmo tendo esta se constituído como balizadora das relações sociais e construtora das identidades individuais, de acordo com colocações de Rosa, (2011).

Família é uma construção humana, responsável basicamente pelo cuidado e proteção de seus membros, pela socialização e produção de subjetividades, tem uma importância vital no modo de organização da sociedade ocidental como primeiro grupo de referência e de pertencimento do indivíduo e como transmissora da linguagem e da ideologia. A família é o reflexo das mudanças que ocorrem na sociedade, o que torna uma das manifestações importantes da vida social (REIS,1989, apud TOLEDO, 2007 p 16).

Verifica-se a importância do cuidado do familiar com relação também ao adolescente nesta etapa de afirmação da sua identidade, evitando assim os riscos que podem ser traduzidos como danos ao desenvolvimento físico, psíquico e emocional. Importante destacar, a mudança ocorrida na

contemporaneidade com relação aos diversos tipos de família, existentes na atualidade, os padrões antigos que caracterizava como família apenas o núcleo familiar nuclear tem se alterado significativamente.

[...] a sociedade contemporânea alterou a ordem tradicional e causou profundas modificações nas três dimensões clássicas sobre as quais se define família, a sexualidade, a procriação e a convivência, introduzindo além de novas maneiras de ser e conviver, uma multiplicidade de tipos e família (MIOTO 1997, apud LIMA 2006, p. 28).

Percebe-se a influência presente no contexto vivenciado pelas novas gerações, acrescidos pela inovação presente da contemporaneidade face ao neoliberalismo e agilidade dos processos de comunicação; e os impactos que os adolescentes recebem, influenciando sobremaneira na relação familiar. Ao que Faleiros (2006), analisa a necessidade de se levar em conta as transformações ocorridas na sociedade, principalmente na construção das redes sociais, apresentando-se como mudanças amplas nos sujeitos de forma geral que comumente desemboca em distanciamento dos jovens principalmente, com o núcleo familiar.

O período da adolescência é considerado o período onde ocorrem descobertas e mudanças significativas no corpo e na vida dos indivíduos, nesta transição a pessoa passa almejar novos horizontes e possibilidades, visto que, incorporam espontaneamente novo comportamento, buscando adequar-se a novos ambientes e situações. Para Pereira (1997), o período da adolescência é compreendido pela passagem da fase infantil caracterizada como dependente, à autonomia da fase adulta, cuja principal característica são as alterações fisiológicas, sociocognitivas, identitárias e sexuais que produzem antagônicas como: sensações de separação e individualização, desilusão, desejo e prazer, Como é possível perceber, é nesse momento que ocorrem as transformações e afloram os desejos, aguçando a cobiça pelas descobertas, principalmente pelo que é visto como “proibido”: o sexo. E neste aspecto os adolescentes acabam enfrentando barreiras e resistência para tratar do assunto, principalmente junto aos pais. “Os adultos que cercam o adolescente, pais e professores, têm dificuldades para abordar essa temática no dia a dia, não permitindo com isso que os jovens tenham uma fonte segura, principalmente nos dias atuais para esclarecer suas dúvidas” (CANO, FERRIARI, GOMES, 2000 p.18).

Ainda de acordo com os autores supracitados, a personalidade é consolidada nesse estágio da vida, relatam ainda, que a sexualidade se insere nessa etapa como um dos elementos que estruturam a identidade do adolescente. Ressaltam também, que a sexualidade desde os primórdios sofreu grande influência da igreja, da política e da cultura local, sendo que o sexo para a mulher deveria ocorrer somente após o casamento e com fins puramente reprodutivos, já para o homem, era uma forma de busca pelo prazer podendo acontecer fora do casamento. Salientam ainda que, a sociedade

vem passando por transformações significativas desde o final da II Guerra Mundial, e em especial as mulheres, por terem conquistado a liberdade no que diz respeito ao sexo, liberdade essa, jamais vista nos séculos anteriores. “[...] as profundas transformações que nas últimas décadas, vem afetando múltiplas dimensões da vida de mulheres e de homens e alterando concepções, as práticas e as identidades sexuais teriam de ser levadas em consideração (LOURO, 200 s.p).

De acordo com Scherer (2013), a abertura da possibilidade de o adolescente e o jovem expressar sua sexualidade, impacta significativamente não somente na família, mas também nas relações sociais mais gerais, e este processo se apresenta como fortalecimento de sua identidade como ser único na afirmação de sua identidade construída para si.

Vale ressaltar que neste dado processo de construção da identidade sexual, invariavelmente, ocorre o enunciado de uma identidade sexual que se difere da heterossexualidade hegemônica, apresentando-se ao adolescente mais um desafio a ser superado no meio familiar como também na sociedade como um todo. Dessa forma, “[...] a sociedade, através de processos de preconceito e discriminação, atribui uma identidade pejorativa à juventude homossexual.” (SCHERER, 2013 p. 117).

Neste sentido, Gonzaga (2011, p. 22) explica que: “Apesar de a sexualidade ser algo inerente a vida humana, a sociedade historicamente foi marcada pela repressão a este tema, considerando as relações sexuais apenas para reprodução”. A autora enfatiza que mesmo não ocorrendo uma orientação sexual advinda das famílias, acontece uma educação sexual desde o nascimento, mesmo não sendo esta de forma proposital, e que há cerca de dez anos, a questão que envolve a educação sexual vêm sendo implantadas paulatinamente nas escolas, como meio de trabalhar essa questão, visto que, como citado anteriormente, alguns pais ainda tem dificuldades em abordar o tema.

Percebe-se que, em virtude da falta de orientação em relação a essa transição, (descoberta do corpo e dos desejos que se tornam ainda mais acentuados nesse período), os adolescentes que fazem parte das classes menos favorecidas, de modo geral podem sofrer mais com o impacto negativo da falta de informação quanto aos prazeres provenientes por meio do aflorar da sexualidade. De acordo com Gulassa (2010), a fase adolescente do ser humano é marcada por muitos momentos de tensões que se expressam por transgressões, sendo esta uma das características típicas dos adolescentes, pois é o momento de autoafirmação, de se construir sua própria identidade, da afirmação realmente de sua nova trajetória de vida.

De acordo com o autor supracitado, a partir do momento em que, para a família esta fase é de certa forma esperada, há uma maior probabilidade de as tensões serem de minimizadas, pois o

tempo de transição é inflamado principalmente pelas questões biológicas, e são também imbuídas da cultura em que o jovem estiver inserido.

Os educadores deveriam compreender melhor que a rebeldia, afinal, faz parte do processo e autonomia, quer dizer, não é possível ser sem rebeldia. O grande problema está em como amorosamente dar sem tido criativo ao ato rebelde. A liberdade precisa de limites, mas ao propor limites propõe-se a ética do limite, que traz o seu significado (FREIRE, 2001, p 31).

Neste processo de desenvolvimento humano, não raro as famílias entram no dilema de total afastamento de seus filhos adolescentes. Fator impulsionado a priori, pela necessidade de aceitação do jovem que favorece o distanciamento com a família e a busca pelos grupos que o identifiquem

Verifica-se que o processo de negação que flui inicialmente no seio familiar tem raízes profundas no contexto de construção pré-estabelecido socialmente, e são estas construções históricas que precisam ser discutidas e reelaboradas, para que não se externem como violação de direitos, principalmente direcionadas aos indivíduos em processo de formação, no caso os adolescentes. Vale destacar, que a sexualidade não se limita apenas às sensações e prazeres relacionado ao sexo, relaciona-se também com sentimentos e razões.

Estes processos opressores que violam os Direitos Humanos e obrigam os sujeitos a seguirem padrões pré-estabelecidos na sociedade tem vínculo com o apelo existente na sociedade para que a identidade dos sujeitos permaneça igual a um determinado tipo de identidade, que é produzida pela cultura do seu tempo histórico, servindo de base para concepções que busquem tornar o sujeito igual ao que foi socialmente estabelecido, onde a consolidação da identidade pessoal deva coincidir com a identidade idealizada no social (SCHERER, 2013 p 117).

Aliado às questões citadas anteriormente há de se destacar a questão problema que se coloca em evidência ainda na atualidade e que aparecem principalmente nas demandas de PSF: a gravidez na adolescência. Fenômeno que aparece na esfera da família como um grave problema que afeta a todos os indivíduos, principalmente a mãe adolescente.

### **Sexualidade e Adolescentes: Contribuições acerca da importância da intervenção do Serviço Social**

Na contemporaneidade, o profissional do serviço social se apresenta como mediador nas relações também referentes à saúde. Diferentemente do que acontecia nas protoformas da profissão quando o serviço social possuía um caráter de cunho puramente assistencialista.

Dessa forma, a saúde tem se constituído em um espaço onde, a atuação do assistente social é absolutamente necessária, pela competência inerente a este profissional, de balizar relações humanas através da formação ético-política, de seu arcabouço teórico-metodológico além de sua prática de cunho educativa; estas ações, quando desenvolvidas nos espaços de atenção voltados às famílias e seus jovens podem apresentar resultados ótimos, na questão de sensibilização e cuidados com todos os membros familiares.

[...] a atuação do Serviço Social não pode se restringir apenas à prática de encaminhamentos aos recursos da comunidade e instituições, mas todo um trabalho de valorização e conscientização da melhoria de qualidade de vida das mesmas, para que se sintam protagonistas da sua própria história (LEIRES, 2011, p.3).

Concordando com Iamamoto (1998 apud GONZAGA 2011), quando se percebe a necessidade do olhar além do óbvio, do profissional de serviço social, objetivando um esforço de um rompimento, com a visão puramente tradicional, procurando aliar de forma ampla e dinâmica os seus instrumentos e práticas inerentes à sua profissão, no intuito de agregar valores que sejam transmitidos também à população; oportunizando e viabilizando a garantia de direitos assegurados constitucionalmente.

Conforme Mendonça (2014) é salutar a discussão da sexualidade nos grupos de adolescentes e de suas famílias, mediados por profissionais da saúde, no intuito de viabilizar o debate, e desfazer questões que aparecem mistificadas e assim, quebrar o silêncio que costuma prevalecer quando se trata do assunto sexualidade.

[...] A aceitação de explicações fora do campo estrito biológico a partir da abordagem social pelo profissional e uma abertura para a discussão ou o desvelamento da sexualidade como construção social, ou seja, como algo que se aprende no curso da vida, o que implica a elucidação de fatos sociais, o desvelamento das regras sociais, do que pode ou não ser dito, pode ou não ser feito, das qualificações do que é bonito, do que é feio, dos julgamentos morais, enfim, na desnaturalização dos papéis de gênero, na identificação dos papéis masculinos e femininos (MENDONÇA 2014 p.224).

A atuação educativa do profissional do serviço social, se apresenta como estratégia ampla de trabalho entre famílias e adolescentes na efervescência da sexualidade, na medida em que possibilita através de práticas inerentes a profissão, a desmistificação de tabus relacionados à sexualidade.

Analisando ainda de acordo com a autora supracitada a aprendizagem sobre o próprio corpo se constitui como uma proposta central nas práticas de cunho educativo, possibilitando uma maior

integração e apropriação de saberes e diálogos que resultem em práticas sexuais com saúde. “[...] colocamos como condição para êxito das práticas educativas a democratização dos espaços dos serviços, o que implica a elaboração de informações entre os diversos agentes, profissionais e usuários [...]” (MENDONÇA, 2012 p. 229).

Entendemos estar aqui a justificativa para a construção de um espaço pelo Serviço Social, de debate e reflexão com essas adolescentes, e, porque não com as famílias e/ou com os companheiros/namorados, o qual acompanhasse todo o processo gestacional. Assim, a equipe poderia oferecer possibilidades concretas de tratamento crítico, apreensão e utilização de informações e conhecimentos produzidos e veiculados pelos integrantes do processo que envolve equipe/ usuários, podendo servir de instrumento para pensar e vivenciar o processo novo pelo qual estavam passando (CALDERIRA et.al 2012 p 235).

Percebe-se a partir das colocações acima, a grande variedade de demandas que abarcam o serviço social, quando este se depara com as questões relacionais que envolvem família e adolescência especificadamente; pois os fatores de risco que cercam a falta de uma orientação, traduzida por uma educação de base que funcione, perpassam o âmbito de suas atribuições. Assim, a atuação profissional do serviço social deve estar pautada em uma prática interventiva, que comungue estratégias de trabalho de maneira a alcançar efeito diretamente nas relações familiares quando se trata do tema sexualidade dos adolescentes na contemporaneidade

A metodologia em questão se apresenta com uma abordagem explorativa, devido à necessidade de levantamentos bibliográficos e observações in lócus imprescindíveis para a realização deste trabalho. De acordo com Laville; Dionne (1999 apud MINAYO, 2010), esse apoio de revisões bibliográficas ajuda o pesquisador a contextualizar seu problema com relação à determinada área do conhecimento.

O método que embasou esta pesquisa foi o materialista histórico dialético, na medida em que, analisa a influência entre as partes atentando para sua perspectiva histórica, propiciando a contextualização com a realidade de adolescentes e famílias na contemporaneidade. “[...] O marxismo como abordagem que considera a historicidade dos processos sociais e dos conceitos, as condições socioeconômicas de produção dos fenômenos, as relações sociais de produção e de dominação com a compreensão das representações sociais” (MINAYO, 2010 et.al p.24).

A presente pesquisa atuou numa abordagem qualitativa quantitativa devido à necessidade de se tabular dados, a partir de dados também valorativos. As técnicas de coleta de dados utilizados foram as entrevistas semiestruturadas aplicadas às adolescentes atendidas em uma Unidade de Saúde no interior do estado da Bahia, e à profissional de enfermagem, como também as observações in lócus.

Analizando conforme Yin, (2002 apud ROCHA et.al 2008), a escolha desse tipo de entrevista foi devido à possibilidade de ajuste; proporcionando um entendimento profundo sobre o assunto, permitindo clareza na abordagem entre entrevistador e pesquisador. Por meio da pesquisa bibliográfica buscou-se estabelecer relações entre a teoria e a prática vivenciada através da observação, constituindo-se como um meio de busca e sistematização para posterior utilização.

O presente estudo foi realizado no mês de agosto de 2014 em uma Unidade de Saúde da Família no interior da Bahia. O despreparo dos pais ao se tratar de sexualidade, tornou-se um ponto muito claro, podendo ser observado durante a aplicação das entrevistas com as adolescentes, todas do sexo feminino com idade entre 14 e 17 anos, usuárias da Unidade Básica de Saúde.

Utilizou-se a pesquisa de campo, a qual o pesquisador observa os fenômenos do grupo, lembrando que não é obrigatório haver intervenção por parte do mesmo. Para Mattar (2008, p.169): “[...] o pesquisador pode se colocar numa posição neutra e não participante, ou, ao contrário, pode também se tornar um participante da situação observada.” Analisando de acordo com Figueiredo (2008), a natureza da pesquisa é tanto quantitativa quanto qualitativa, pois elas se entrelaçam, ou seja, uma complementa a outra, na medida em que vão sendo utilizadas, pois a realidade que as envolve interage de forma dinâmica.

A pesquisa documental apresentou enorme relevância, para que houvesse uma boa fundamentação, pois os dados coletados serviram como embasamento norteador para as pesquisadoras referenciar-se ao problema a ser estudado. Paralelo à pesquisa realizada, chegou-se a resultados que serão apresentados no decorrer desse capítulo, é importante salientar que a aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada com pessoas do sexo feminino, sendo elas adolescentes usuárias dos serviços de saúde, e também com a enfermeira e gestora da USF.

Foi aplicado um total de dez entrevistas semi-estruturadas, com adolescentes que utilizam os serviços de uma Unidade de Saúde da Família em um município do estado da Bahia. De acordo com a gestora da unidade, cerca de vinte e oito adolescentes moradoras da área na qual a USF fica instalada, comparecem mensalmente para realizar a consulta de planejamento familiar, adquirir os métodos contraceptivos e realizar o preventivo. Destacou também que comparecem para as atividades como sala de espera. Quanto à participação dos pais das adolescentes, informou que não comparecem e não acompanham esse momento vivido pelas filhas, se fazem presentes, apenas quando percebem mudanças no corpo e no comportamento das mesmas.

Essa informação da ausência dos pais foi reforçada nas falas dos próprios adolescentes, sendo que 50% deles afirmaram que jamais houve um diálogo franco entre ambas as partes, 30%



disseram que os pais já falaram sim a respeito do sexo e 20% informaram que já conversaram sim, mas que não muito. Dessas, 90% desses disseram ter uma boa relação com a família e apenas 10% afirmou ter uma relação ruim.

Vale destacar que as famílias que utilizam os serviços ofertados na Unidade de Saúde da Família, pertencem às classes menos favorecidas socialmente, e que muitos desses pais não foram alfabetizados. Pôde-se perceber nas falas que, no geral a relação em casa com a família é uma relação considerada amistosa; na qual existem diálogos sobre inúmeros assuntos. Cerca de 50% disseram que é comum conversar de forma clara sem impedimentos sobre vários assuntos. Já os outros 50% relataram que esse diálogo franco não ocorre. Quando abordam o assunto sexo, em meio às conversas apenas 40% diz que os pais conduzem a de forma normal, e levam a conversa adiante, já 60% ficam calados e sem reação; 40% desses adolescentes disseram que a sua opinião nos momentos dessas conversas não são levadas em consideração, e que logo o assunto é ignorado e entram em outra pauta.

A respeito destas observações, cabe referenciar conforme Cano et.al (2000), quando afirma a dificuldade que possui os adultos que fazem parte do cotidiano dos adolescentes de lidarem de maneira natural com o tema sexualidade, não permitindo dessa forma que esses jovens tenham uma fonte de informações seguras para esclarecimento de suas dúvidas. A ausência desse diálogo pode ser provocada pela falta de orientação dos pais, pois não se sentem confortáveis ao tratar de questões referentes à sexualidade com os filhos, pois, muitos acreditam que orientar pode significar incentivar.

Este ponto merece destaque, pois se torna um fator de risco e está relacionado ao nível e onde esses jovens obtêm informações. Visto que, na ausência de informação em casa buscam em locais e pessoas que podem não ser confiáveis, e acabam acreditando que são bem informados, isso foi atestado por 50% dos entrevistados que se consideram bem informadas a respeito do assunto, 40% disseram ser mais ou menos informadas e apenas 10% assumiu a falta de informação. Quando indagadas de que forma essas informações chegam até elas, obtiveram-se respostas como: por meio de TV, internet, rua, amigos, casa, família e USF.

Cerca de 50% das jovens moram atualmente com os pais e irmãos, 40% tem a mãe como chefe de família e não tem a presença paterna em casa, e 10% afirma morar com avós. Esta constatação reforça a citação de Miotto, (1997) apud Lima, (2006) quando aponta que a sociedade contemporânea alterou a ordem tradicional do que se tinha como família, alterando e criando novas formas de ser e conviver resultando em uma multiplicidade de tipos e famílias.

Foi entrevistada na Unidade de Saúde a profissional de enfermagem responsável pela condução das atividades direcionadas às adolescentes. A mesma informa a participação em média de 28 jovens por mês para procedimentos relacionados a planejamento familiar e preventivo, segundo a mesma, as adolescentes participam das salas de espera, consulta de enfermagem como planejamento familiar e preventivo; afirma não haver uma participação efetiva dos pais ou familiares, somente se fazem presentes quando na constatação de alterações no corpo da jovem ou de comportamento.

Perguntada sobre sua opinião com relação à participação familiar nesta etapa da vida, afirma ser de grande importância para o desenvolvimento de uma personalidade saudável. Quando questionada sobre a participação dos parceiros neste momento de informação e cuidados com a adolescente a resposta é que comparecem apenas em alguns casos, a participação não se dá uniformemente.

Dessa forma, verifica-se a necessidade da intervenção profissional conforme a análise de Mendonça (2012), quando explicita que: a facilitação da verbalização, a externalização de sentimentos, e a troca de conhecimentos e emoções, possibilitam, quando utilizadas nas técnicas profissionais, com as usuárias, a problematização para posterior reconstrução do que está suficientemente estruturado, naturalizado.

A presente pesquisa, embora tendo sido referenciada nas análises bibliográficas, com foco principal acerca da necessidade da atuação do serviço social nas unidades que prestam serviços a estes sujeitos; não foi possível verificar na prática esta atuação. Já que, na Unidade de Saúde pesquisada, não existe a presença do profissional do serviço social atuando nesta questão.

Dessa forma, percebe-se a lacuna existente na questão referente à educação sexual dos adolescentes na atualidade, pois, aliado ao distanciamento verificado com relação aos familiares, estão imbricados neste mesmo processo, a falta de uma estrutura de serviços profissionais que possam compensar e preparar esses mesmos sujeitos para a vida. Conforme análise de Mendonça (2012 p 229): “[...] assim é que colocamos como condição para êxito das práticas educativas a democratização dos espaços dos serviços, o que implica a elaboração de informações entre os diversos agentes, profissionais e usuários.”

Portanto, é apenas por meio do conhecimento que é possível almejar a transformação, logo, o profissional que atua nas UBS's, têm o dever de ofertar atividades que contemplem a família de um modo geral, objetivando a interação entre ambas as partes (pais e adolescentes), sendo que essas ações devem se apresentar de forma continuada.

## **Conclusão**

A presente pesquisa se propôs a identificar os impactos no convívio familiar em decorrência do despertar da sexualidade dos adolescentes, perpassando pelo modo de vida e comportamento dos pais como também dos adolescentes, diante dessa questão.

Foi verificado que, o avanço experimentado na contemporaneidade, pela rapidez dos novos tempos, através das informações observadas pela corrida de novas tecnologias o que de certa forma, acompanham e fazem parte da vida das presentes gerações, não se constituem si mesmas, elemento gregário quando se trata de informações adequadas acerca da prevenção e cuidados com sua própria saúde sexual.

Os impactos que são verificados no seio familiar com o despertar da sexualidade juvenil, apontam para um núcleo familiar despreparado culturalmente para lidar com essa etapa do desenvolvimento humano. O que, não raro, pode levar o jovem a busca de informações acerca de sexo, com fontes difusas, podendo ocasionar problemas tanto físicos como emocionais; doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez na adolescência por exemplo.

Ficou constatado mediante presente pesquisa, um despreparo e ausência dos familiares no que se refere a um trabalho preventivo por meio da orientação e acompanhamento dessa fase de seus filhos. Mostram-se despreparados, desinformados e por conta disso, fechados para um diálogo franco. Em alguns casos fazem-se presentes, quando a situação já está fora de seu controle, ou seja, quando uma problemática já está instalada, como: vida sexual ativa precocemente e/ou em alguns casos a gravidez precoce.

Pode-se considerar, portanto, que o trabalho desenvolvido pela USF do interior do estado, trata-se de um trabalho pontual, visto que não busca incluir a família de um modo geral nas atividades, trabalha somente o indivíduo de forma isolada sem haver uma integração no contexto familiar. Atuando a unidade no alcance de ações como: realizar consultas de planejamento familiar para que essas adolescentes adquiram o contraceptivo, e estejam devidamente informadas acerca de DST/AIDS.

Dessa forma, percebe-se que o aflorar da sexualidade dos adolescentes é acompanhado por uma desinformação bastante significativa; na medida em que a família, por não dispor de informações ou por se sentirem envergonhados para tratar com seus filhos sobre sexo, os deixa a mercê de uma grande leva de informações incorretas e de apelações de cunho sexual, através de determinados programas, novelas e outros meios de comunicação de massa; o que ocasiona na

grande maioria das vezes na precocidade da iniciação sexual do adolescente sem, contudo, o devido preparo maturidade e cuidados que a atividade sexual exige.

A ausência do profissional do serviço social, também constitui de fator que inviabiliza o manejo da problemática com os familiares e seus filhos adolescentes.

Como é possível perceber, a atuação profissional do serviço social, pautada em uma prática interventiva, que comungue estratégias de trabalho de maneira visa o alcance de efeito positivo e propositivo nas relações familiares, quando se trata do tema sexualidade dos adolescentes na contemporaneidade.

Percebe-se, a necessidade do rompimento com os mitos e tabus que rotulam a sexualidade adolescente, visando envolver família e profissionais no intuito de se abordar o assunto de forma natural através do diálogo franco, promovendo assim, o entendimento e oportunizando as manifestações inerentes a cada fase da sexualidade neste período.

Daí a necessidade de que as instituições responsáveis pela educação, inclusive sexual dos adolescentes, cumpram realmente seu papel. Assim a família, a escola e instituições, através de seus responsáveis e/ou profissionais de saúde devem atentar para a necessidade de se disponibilizar e possibilitar a disposição de recursos informativos, campanhas e projetos que impulsionem o adolescente a refletir, elaborar, determinando assim, um novo curso para sua história de vida, pautadas em responsabilidades e acertos; eximindo-se do contexto que o impulsiona somente ao consumo social ditado pela modernidade e colocando-se como autor de sua própria história recriada com base em conhecimentos que lhes possibilitarão protagonismo e acerto enquanto cidadãos detentores de direitos.

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010.

BRAVO, Mara Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andrea de Souza; MONNERAT, Gizelle Lavinias. **Saúde e Serviço Social.** 5ª Ed. Cortez editora, 2012.

CALDEIRA, Alany Pinto; AGUIAR, Aline Maria Thuller de; VEIGA, Carina Leone; ROCHA, Thais Geovanna Castro da Rocha. **Adolescentes grávidas usuárias do sistema de saúde pública.** In \_\_\_\_\_ BRAVO, Mara Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andrea de Souza; MONNERAT, Gizelle Lavinias. **Saúde e Serviço Social.** 5ª Ed. Cortez editora, 2012.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 14.

CEARÁ. Secretaria de saúde do estado. **Atenção à Saúde dos adolescentes e Jovens Cearenses**. Normas Operacionais para as equipes de saúde da família. Fortaleza; 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**; 6ª Ed. São Paulo: Cortez Ed, 2006.

FIGUEIREDO, Nébia M<sup>a</sup> Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. Ed. São Caetano do Sul – São Paulo: Yendis, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. In: FREIRE, Ana Maria (org). São Paulo: UNESP, 2001.

GONZAGA, Andresa Dalila. **Gravidez na Adolescência: Reflexo da Falta de Orientação? Um debate acerca das informações prestadas**. 2011. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial303738.pdf> Acesso em 14 de agosto de 14.

GULASSA, Maria Lúcia Carr Ribeiro (coord). SDH- Secretaria de Direitos Humanos. **Imaginar para encontrar a realidade: reflexões e propostas para o trabalho com jovens nos abrigos**. 1ª Ed: São Paulo, 2010.

HADEM, Priscila de Castro et.al. **Método e metodologia na pesquisa Científica**. 3ª Ed. Yendis: São Paulo; 2009.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

LEIRES, Neide dos Santos, **A desproteção da mulher em relação à interrupção voluntária da gravidez**. 2011 Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/07/11.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2014.

LIMA, Eliete. **A Família em questão**. In \_\_\_\_\_ **A proteção social no âmbito da família: Um estudo sobre famílias do Bairro Monte Cristo em Florianópolis**. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em serviço social. UFSC, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado pedagogias da sexualidade**. 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/Jakelie/Downloads/Pedagogia\\_Sexualidade.pdf](file:///C:/Users/Jakelie/Downloads/Pedagogia_Sexualidade.pdf) Acesso em: 12 de agosto de 14.

MENDONÇA, Eliana Azevedo Pereira de. **Tematizando gênero e sexualidade nas práticas educativas**. In \_\_\_\_\_ BRAVO, Mara Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andrea de Souza; MONNERAT, Gizelle Lavinias. (Orgs) **Saúde e Serviço Social**. 5ª Ed. Cortez editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social. Teoria método e criatividade. 29ªed. Rio de Janeiro: Ed Vozes. PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: Articulação**

**de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar.** 1997. Disponível em: <http://www.aconchegodf.org.br/biblioteca/artigos/artigo01.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 14.

ROCHA, Nívea Maria Fraga; LEAL, Raimundo Santos; BOAVENTURA, Edivaldo Machado (orgs). **Metodologias Qualitativas de Pesquisa.** Salvador; Fast Designer. 2008.

ROSA, Lúcia. **Transtorno Mental e o Cuidado na Família.** 3º edição. São Paulo; Editora Cortez, 2011.

SANTOS, Andreza da Silva, CARVALHO, Carla Maria Sousa, OLIVEIRA, Shirley Gabriele Barbosa de, CRUZ, Fabyana Faustino da, BRANDÃO Isabel Cristina Araújo, COSTA, Cibelly Michalane Oliveira dos Santos. 2009. **A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DA SAÚDE: impasses na dimensão éticopolítica da profissão.** Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0328\\_0742\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0328_0742_01.pdf). Acesso em: 14 de agosto de 14.

SHERER, Giovane Antonio. **SERVIÇO SOCIAL E ARTE.** Juventude e Direitos Humanos em Cena: São Paulo, Cortez Editora; 2013.

SILVA, Jéssica Caroline Medeiros. **Família: demandas para o Serviço Social.** Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1592/1525> acesso em: 21 de agosto de 2014.

TOLEDO, Laisa Regina de Maio Campos. **A Família Contemporânea e a Interface com as Políticas Públicas.** Ser Social nº21, julho/ dezembro. Brasília, 2007.